

A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO

Leidiane da Silva Rodrigues ¹

RESUMO

Este artigo investiga as ações docentes realizadas pelos professores dentro da sala de aula e as ferramentas de formação como fundamento de seu fazer e agir. Os principais desafios na prática dos professores são a base de conhecimento inexistente na maioria dos alunos, a divergência nos níveis de inglês dos alunos, assim como a necessidade de preparação e atualização dos professores. O papel do aluno não é estático como um simples receptor de conhecimento, mas ele participa ativamente de seu aprendizado, discutindo e praticando a língua inglesa em situações propostas pelo professor. O ensino de inglês no ensino médio requer uma nova abordagem didática, bem como estratégias que permitam ao professor criar uma identificação entre o idioma e as necessidades dos alunos na fase adolescente. Por isso, a pesquisa traz algumas estratégias para o docente colocar em prática em suas aulas de língua inglesa. O presente texto utiliza a técnica da pesquisa teórica, cuja abordagem é a qualitativa. Os materiais utilizados para a coleta de dados são de fontes secundárias: livros, artigos e demais materiais, tanto físicos como os publicados em bases de dados eletrônicos. Para confirmar as análises do referido tema e observações afins, recorreu-se há alguns importantes teóricos desta linha de pesquisa, como: Dias (2009); Fonseca (2002); Libâneo (2012) entre outros. O trabalho será realizado através da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, porque a utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos.

Palavras-chave: Prática docente. Professor de inglês. Formação de professores. Ensino médio.

INTRODUÇÃO

A qualidade na educação é um requisito que se refere à necessidade de criar ambientes escolares decentes e adequados para alcançar uma sociedade capaz de enfrentar os desafios atuais. Comunicar ideias, compreender e valorizar a cultura de outros indivíduos, para além da sua própria, é uma aptidão essencial para os seres competentes dos nossos dias. No processo comunicativo é fundamental a noção e gestão adequada das estruturas linguísticas; ainda maior, no aprendizado de uma língua estrangeira que, além de ter se tornado uma exigência social, já é considerada por organismos internacionais um direito linguístico do ser humano (PÉREZ, 2011).

¹ Graduanda em Letras pela Faculdade de Administração, Ciência, Educação e Letras - FACEL, leidianes-rodriques@hotmail.com

Apropriar-se do conhecimento de uma língua adicional à própria, e em particular da língua inglesa, é falar de uma ferramenta essencial para a inserção na sociedade produtiva e suas dinâmicas. É também a possibilidade de acesso a melhores oportunidades e aquisição de novos conhecimentos por meio desse idioma.

No manejo adequado dos elementos linguísticos, segundo Almeida Filho (2013), estão envolvidos o conhecimento e uso de regras gramaticais, uso de vocabulário e identificação de símbolos para uma comunicação efetiva. Para isso, o trabalho do professor encarregado de ensinar e aprender a língua é essencial.

Para o autor acima, parte importante do sucesso em alcançar a competência linguística em inglês esperada no aluno reside na atuação do professor, suas concepções, significados, ações organizadas e desenvolvidas no contexto de sala de aula, além do foco de seu ensino. Tudo isso contém uma tarefa complexa que se tem chamado de prática docente e nela se deve refletir o profissionalismo do educador, sua responsabilidade e compromisso.

Almeida Filho (2013) se refere a aspectos particulares do professor, deles depende uma parte importante do interesse do aluno em aprender. Nesse conjunto converge o trabalho das autoridades educacionais e dos pais como agentes de fortalecimento institucional. No entanto, a maior responsabilidade recai sobre o professor, pois ele é o ator encarregado de ensinar e aprender a língua inglesa para indivíduos com diversas características, necessidades e mentalidades.

Na complexidade da prática docente, além da formação acadêmica do professor, entram suas habilidades, características pessoais, o significado dado à sua profissão, seu ambiente cultural, a organização e regulamentos escolares, o contexto do aluno e outros fatores de igual transcendência.

Para Leffa (1999), o estado das pesquisas nesse campo ainda é insuficiente. Este autor tem realizado estudos centrados na localização de postos de trabalho no ensino e aprendizagem da língua inglesa, fato que lhe permitiu considerar baixo o número de investigadores profissionais nesta área.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como núcleo de tratamento a prática docente do professor de inglês no ensino médio. O objetivo orientou-se a identificar como as dimensões pessoal e didática estão presentes na construção do trabalho docente com alunos com diferentes níveis de proficiência em língua inglesa e, com isso, propor ações de melhoria no ensino desta língua para autoridades educacionais e ao próprio professor do ensino médio.

Indagou-se também sobre a formação acadêmica que sustenta a atuação e ações do professor em sala de aula, a fim de identificar, a partir da percepção do próprio professor, as limitações e potencialidades de seu trabalho e contribuir para a melhoria do ensino da Língua Inglesa.

A pesquisa nesta temática leva a diferentes aspectos que devem ser observados; um deles é o professor e sua prática porque é ele quem ocupa um lugar de destaque como agente responsável pelo que acontece na sala de aula (Dias, 2009). No ensino de inglês como língua estrangeira ainda são poucas as pesquisas relacionadas à prática docente.

Esta pesquisa é de suma importância para a prática docentes do ensino da língua inglesa, pois é possível fornecer informações para detectar os pontos fortes e fracos no desenvolvimento do trabalho docente e com isso gerar uma contribuição para a melhoria do ensino da língua inglesa.

Uma licenciatura voltada para a formação de professores de inglês deve incluir os princípios básicos que contribuem para a teoria e prática do ensino desta língua. Para Lima e Silva (2012), esses princípios básicos são derivados da cristalização de aspectos retirados de algumas disciplinas: linguística, pedagogia, tecnologia educacional, entre outras. Essas disciplinas são básicas para a formação do futuro professor de inglês e deveriam ser obrigatórias nos estudos de língua inglesa.

Lyons (2007) enfatiza que o objetivo do ensino de inglês é garantir que o aluno desenvolva a competência comunicativa na língua, fica evidente que o futuro professor precisa de uma formação bastante completa em linguística, a fim de ser capaz de descrever a língua-alvo no ensino/aprendizagem, assim como a própria língua materna.

Na opinião do autor, a linguística contemporânea deveria ter uma ampla representação nos estudos de formação inicial do professor de inglês; especialmente naqueles aspectos que serão mais úteis na sua futura vida profissional, como a fonética, a fonologia, a gramática estrutural e funcional, a linguística contrastiva, a lexicografia e a análise dos diferentes tipos de discurso. Essa formação linguística deve ser canalizada ou pelo menos não desvinculada do ensino-aprendizagem da língua.

Tradicionalmente, a linguística teve um grande peso nos estudos de língua Inglesa. No entanto, apesar da sua necessidade, por si só não resolve todos os problemas que um

futuro professor terá de enfrentar. É preciso introduzir, em igualdade de condições, outros temas até hoje ainda muito pouco presentes nesses estudos.

O aspecto positivo desta formação é que o futuro professor tem oportunidade de estudar disciplinas que lhe proporcionem, para além de uma cultura geral, conhecimentos específicos sobre a língua, a literatura e a cultura do país cuja língua terá de ensinar no futuro. No entanto, esses estudos, embora sem dúvida interessantes e formativos, não são suficientes quando são direcionados a alunos que esperam dedicar sua vida profissional ao ensino da língua inglesa.

O presente estudo será desenvolvido a partir de uma abordagem estrutural, por meio de bibliografia, com cunho descritivo exploratório com uma abordagem metodológica qualitativa, que abordarão tópicos como: a prática do professor de inglês no ensino médio, necessidade de profissionais do ensino de inglês, ensino de inglês como segunda língua, ensino de inglês no ensino médio: é diferente dos outros níveis escolares? Estratégias práticas para o ensino de inglês no ensino médio. Tendo como palavras-chave: prática docente, professor de inglês, formação de professores e ensino médio.

Um elemento fundamental para o desenvolvimento da prática docente no ensino da língua inglesa, ou em qualquer outra disciplina, é o professor e os seus saberes, a sua formação e preparação acadêmica permanente como suporte essencial para o desempenho da sua missão. É fato que o conhecimento do professor assume diferentes ângulos para focar um conjunto de ações dentro da sala de aula a fim de atingir o objetivo de seu trabalho: aprender. Esta pesquisa teve como fundamento a perspectiva de Paiva (2004) sobre o tema da formação. Nela, a autora considera necessário levar em conta a subjetividade dos agentes educativos em ação para compreender a docência.

O saber docente, segundo Perrenoud (2011), pode ser definido como “um saber plural, constituído por um amálgama mais ou menos coerente de saberes provenientes da formação profissional e saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 109). O autor identifica os saberes relativos à formação profissional, das ciências da educação e da ideologia pedagógica, como o conjunto de saberes veiculados pelas instituições formadoras de professores.

Outro conhecimento é aquele correspondente ao aspecto pedagógico; para Silveira (2014), este surge como princípio ou conhecimento derivado de reflexões sobre a prática educativa, reflexões legítimas e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos articulados de representação e orientação da atividade docente. Este grupo está interligado com as ciências da educação.

Uma licenciatura voltada para a formação de professores de inglês deve incluir os princípios básicos que contribuem para a teoria e prática do ensino desta língua. Para Lima e Silva (2012), esses princípios básicos são derivados da cristalização de aspectos retirados de algumas disciplinas: linguística, pedagogia, tecnologia educacional, entre

outras. Essas disciplinas são básicas para a formação do futuro professor de inglês e deveriam ser obrigatórias nos estudos de língua inglesa.

Lyons (2007) enfatiza que o objetivo do ensino de inglês é garantir que o aluno desenvolva a competência comunicativa na língua, fica evidente que o futuro professor precisa de uma formação bastante completa em linguística, a fim de ser capaz de descrever a língua-alvo no ensino/aprendizagem, assim como a própria língua materna.

Na opinião do autor, a linguística contemporânea deveria ter uma ampla representação nos estudos de formação inicial do professor de inglês; especialmente naqueles aspectos que serão mais úteis na sua futura vida profissional, como a fonética, a fonologia, a gramática estrutural e funcional, a linguística contrastiva, a lexicografia e a análise dos diferentes tipos de discurso. Essa formação linguística deve ser canalizada ou pelo menos não desvinculada do ensino-aprendizagem da língua.

REFERENCIAL TEÓRICO

Paiva (2010) faz dois apontamentos para distinguir o processo de aprendizagem de uma segunda língua e de uma língua estrangeira. A primeira delas é concebida como aquela que se desenvolve em um ambiente e contexto em que a linguagem é o principal meio de comunicação cotidiana e onde há uma aplicação direta do que foi aprendido com um processo adequado. A segunda, relacionada à aprendizagem de uma língua estrangeira, a distingue como aquela que é estudada em um ambiente e contexto em que a língua não é o principal veículo de comunicação e interação cotidiana e, portanto, sua inserção e processamento são restritos.

A especificação anterior, sustenta-se que a aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira se realiza através de um processo formal e se desenvolve na sala de aula. Nessa jornada, o professor e sua prática são parte central. Este estudo fala sobre alunos com diferentes níveis de competência linguística em inglês, portanto, esse conceito é integrado de acordo com a perspectiva de alguns autores. O aprendizado adequado, a exposição permanente e suficiente, bem como a interação com falantes da língua-alvo, leva o aprendiz desta língua a adquirir habilidades adequadas de comunicação e desempenho linguístico de acordo com as condições e o contexto.

A competência comunicativa, de acordo com Paiva (2009), é um fenômeno que mostra eficácia no desempenho de um sujeito ao se comunicar; implica também conhecimentos, habilidades e hábitos que estão envolvidos em tal desempenho. Diferentes habilidades são desenvolvidas no ser humano; neles um elemento fundamental é a interação ou prática e a forma de comunicar de acordo com o contexto.

Segundo Chagas (2011), a referência à competência comunicativa requer apontar o conceito como um princípio. A rede brasileira para educação e pesquisa estabelece que uma competência, para ser básica, deve obedecer a três premissas: a primeira é que é necessária e favorável a qualquer pessoa e à sociedade como um todo; a segunda, que permite a adequada integração da pessoa na sociedade, preservando a sua independência e a capacidade de agir eficazmente em situações novas e imprevistas; a terceira, que admite a atualização de conhecimentos e habilidades ao longo da vida do indivíduo.

Parte dessa competência (comunicativa) é a chamada competência linguística, que inclui, segundo Lyons (2007), conhecimentos de ortografia, pronúncia, vocabulário, formação de palavras, bases gramaticais, estrutura de frases e semântica linguística.

Em relação aos elementos teóricos descritos acima, a prática do professor deve ser orientada para a consecução de objetivos na aprendizagem da língua inglesa; nisso está implícita a competência linguística do aluno e, conseqüentemente, o desenvolvimento e enriquecimento da competência comunicativa.

O trabalho realizado pelo professor, também chamado de prática docente, não é uma série de ações isoladas que podem ser analisadas sem envolver aspectos que vão além do trabalho realizado em sala de aula. Para entender tal complexidade, é necessário separar sua estrutura em dimensões, como fazem Lima e Silva (2012). Para os autores, a prática docente é dividida em seis dimensões: pessoal, interpessoal, social, institucional, didática e valores. Cada dimensão implica um conjunto particular de relações da atividade docente.

Em relação às dimensões pessoal e didática envolvidas no estudo aqui apresentado, Lima e Silva (2012, p. 61), destaca que:

Na primeira delas (pessoal) o professor se situa como um indivíduo que realiza múltiplas atividades, com características físicas, características, habilidades e qualidades que são peculiares a ela. Um ser humano com ideais, projetos, motivações e circunstâncias particulares que definem sua disposição profissional.

Na dimensão denominada didática, o professor é visto como um agente que, por meio dos processos de ensino, executa múltiplas ações, como orientar, dirigir e guiar a interação de seus alunos com o saber coletivo organizado para que sejam eles que constroem seus aprendendo.

Sabemos que ensinar um idioma em todos os níveis pode ser complicado, mas quem já ministrou aulas de inglês para o ensino médio sabe que esse desafio envolve reconfigurar a didática e adequá-la às novas necessidades dos jovens na fase adolescente.

Essas estratégias segundo Pérez (2011) oferecem resultados muito bons para o ensino de inglês no ensino médio:

a) Inclua nas aulas o que os alunos sejam apaixonados

De acordo com o autor acima, uma das estratégias-chave para o ensino de inglês no ensino médio tem a ver com a identificação: como os adolescentes estão em busca de sua própria identidade, muitas vezes experimentam mudar seus gostos com frequência, mas quando encontram algo pelo qual são apaixonados, eles se lançam completamente a ele como uma tábua de salvação.

Isso não quer dizer que as aulas tenham que ser preparadas exclusivamente com coisas que chamem a atenção (esse é um erro muito comum durante as aulas), na verdade, o desafio é ajudar os jovens a relacionar as aulas com aquelas que os apaixonam. Um caso prático seria envolver seus gostos musicais com um assunto específico em inglês; por exemplo, identifique em músicas o número de expressões idiomáticas ou verbos auxiliares que elas contêm.

b) Transforme a dinâmica da aula em experiências de aprendizagem

Outra característica da adolescência segundo Pérez (2011), é a necessidade de viver novas experiências. Enquanto as crianças podem ficar empolgadas com o mesmo filme

da Disney uma dúzia de vezes, os adolescentes podem facilmente se desinteressar ou entediar. Novamente, isso não significa que o professor tenha que fazer todo um circo de suas aulas para manter os alunos entretidos, atividade que com o tempo fica muito estressante e desgastante.

De fato, criar uma experiência de aprendizagem na aula implica o contrário, ou seja, reduzir o papel do professor, reduzir sua participação para que se ocupem apenas da construção dos alicerces da dinâmica de aprendizagem, enquanto os alunos atuam como os principais interessados durante o processo.

c) Dê propósito ao ensino de inglês

Uma das mudanças mais evidentes na transição da infância para a adolescência tem a ver com os interesses e objetivos perseguidos. De acordo com Silveira (2014), podemos facilmente verificar isso observando a mudança no tipo de questionamento: entre os 3 e os 10 anos, as crianças perguntam "por que" quando têm alguma dúvida, porque querem saber a causa ou o motivo de algo. A partir dos 11 anos, (idade média para ingressar no primeiro ano do ensino médio), os jovens começam a se questionar "para quê", porque querem saber qual é o objetivo ou finalidade.

Para o autor acima, essa diferença é imperceptível à primeira vista, mas em nível pedagógico é altamente relevante por um motivo fundamental: enquanto as crianças querem saber por que estão aprendendo inglês (isto é, a causa), os adolescentes se interessam em saber para que estão aprendendo aprender outro idioma, ou seja, para que serve ser bilíngue.

Silveira (2014) detalha um exemplo prático, quando o professor realiza dinâmicas para melhorar a pronúncia: fazer um concurso de ortografia, ou ler um texto infantil em voz alta pode dar bons resultados com as crianças, mas é muito provável que no ensino médio seja um pouco entediante. Em vez disso, usando uma dinâmica teatral em que os alunos precisam convencer uma pessoa a comprar um produto, interpretar um fragmento de seu filme favorito ou socializar em uma festa, mas nos três casos só podem fazer isso em inglês, isso lhes dará uma finalidade prática ao idioma.

Como já dito por Pérez (2011), esta etapa é decisiva para muitos jovens que, além de buscarem uma identidade social, estão em vias de encontrar uma vocação acadêmica. O ensino de inglês no ensino médio é altamente relevante nesse sentido, pois pode orientar os alunos para novos conhecimentos e habilidades práticas que serão muito úteis em sua vida pessoal e profissional.

Como podem ver, o ensino desta língua numa fase tão especial, mas ao mesmo tempo desafiante como no ensino médio, pode ter muitos fatores a levar em consideração, embora se for feito de uma forma diferente e a pensar "fora da caixa" esse processo pode ser divertido para os alunos adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar sobre a ação de ensinar requer direcionar o olhar para o ambiente escolar. Em múltiplos contextos é possível identificar este processo sem que seja de natureza formativa ou em que esteja presente a instrução formal. Para Libâneo (2012), o ensino é concebido como um processo no qual são transmitidos e comunicados conhecimentos de outra ordem, podendo ser especiais ou gerais sobre um assunto.

No aspecto disciplinar, Perrenoud (2011), identifica um conjunto de conhecimentos sociais definidos e selecionados pela instituição superior e que são integrados por meio da formação inicial e continuada de professores nas diferentes disciplinas oferecidas pela universidade. O currículo é outro aspecto considerado nos diferentes saberes; o autor os relaciona a discursos, conteúdos, objetivos e métodos categorizados, apresentados e definidos pela instituição.

O autor os seleciona como modelos de cultura científica ou de formação para essa cultura; apresentam-se sob a forma de programas escolares, objetivos, conteúdos e métodos que os professores aprendem a aplicar, entre outros de igual relevância.

Outros saberes especificamente desenvolvidos pelo professor no exercício de suas funções, bem como no exercício de sua profissão, correspondem ao grupo denominado experiencial. Este conjunto é ampliado com base no trabalho diário e no conhecimento do meio; emergem também da experiência que se encarrega de validá-los e se incorporam à experiência individual e coletiva na forma de hábitos e habilidades, do saber fazer e do saber ser.

Tal acúmulo corresponde a elementos constitutivos da prática docente, portanto, o professor ideal é aquele que conhece sua disciplina e seu programa, possui conhecimentos relacionados às ciências da educação e à pedagogia, além de desenvolver conhecimentos práticos a partir de sua vivência cotidiana.

Atualmente, os professores de inglês do ensino médio são os alvos de muitas demandas e críticas. Almeida Filho (2013) afirma que as autoridades educativas e a sociedade em geral exigem profissionais altamente qualificados não só no que diz respeito, como já visto, em competência comunicativa na língua, mas também informações para organizar a prática em sala de aula.

As autoridades educativas exigem que os professores de inglês preparem os alunos do ensino médio para uma comunicação real no idioma, mas não exige ou fornece aos professores os fundamentos psicopedagógicos necessários para atingir esse objetivo.

Por outro lado, professores universitários reclamam do estado da competência linguística e comunicativa em que chegam os alunos no primeiro ano do curso de língua

inglesa. É dado como certo que a capacitação básica no idioma deve ser dada no campo do ensino médio e que o aluno deve ingressar na universidade com um bom conhecimento da mesma. A este respeito Almeida Filho (2013, p.71) se questiona que:

a qualidade do ensino que o aluno tem recebido ao longo do ensino médio sem levar em conta que, para atingir esse objetivo, como ponto de partida, não se oferece ao professor de inglês do ensino médio formação específica em questões sobre psicologia da aprendizagem, teorias e métodos, técnicas de ensino e dinâmicas de grupo.

Portanto, A desproporção entre o que se espera do professor e a formação especializada que conta para o cumprimento da sua missão é, segundo o autor, uma das causas do mal-estar latente no corpo docente. Não se pode ficar satisfeito quando se parte de uma falta de conhecimento dos princípios mínimos da psicologia da aprendizagem. Em plena era tecnológica e no contexto comunitário de um mundo sem fronteiras, é insustentável continuar pensando que para ser professor de inglês somente necessita dominar o idioma.

Embora, como observa Leffa (1999), seja possível encontrar excelentes professores sem nenhuma formação pedagógica, na prática, é fato inquestionável que se beneficia do estudo daquelas disciplinas mais relacionadas ao ensino. Antes de esboçar algumas das linhas teóricas básicas que deve necessariamente incluir um programa de formação inicial. É necessário, para Lima e Silva (2012, p.59) fazer dois esclarecimentos:

Em primeiro lugar, que contextualize a referida formação dentro dos estudos da língua inglesa, em segundo lugar, que se entenda que sem o primeiro requisito, nenhuma das outras que detalho a seguir pode ser oferecida, obrigando o aluno que optar pelos estudos de Língua Inglesa deve passar por meio de uma prova específica da linguagem uma competência linguística e comunicativa falada e escrita. Para que o aluno em formação possa passar seus anos na universidade aperfeiçoando o idioma e treinando em outras disciplinas da língua inglesa.

Portanto, a prática docente, além de decompor dimensões, registra ações, condicionantes e componentes integradores. Para Chagas (2011), no trabalho do professor, a ação que circunscreve as atividades realizadas pelo professor é ensinar; através dele é realizado um processo delimitado pelos objetivos, o estilo de ensino do professor e o ambiente para o qual as operações são direcionadas.

Como já dito por Pérez (2011), esta etapa é decisiva para muitos jovens que, além de buscarem uma identidade social, estão em vias de encontrar uma vocação acadêmica. O ensino de inglês no ensino médio é altamente relevante nesse sentido, pois pode orientar

os alunos para novos conhecimentos e habilidades práticas que serão muito úteis em sua vida pessoal e profissional.

Como podem ver, o ensino desta língua numa fase tão especial, mas ao mesmo tempo desafiante como no ensino médio, pode ter muitos fatores a levar em consideração, embora se for feito de uma forma diferente e a pensar “fora da caixa” esse processo pode ser divertido para os alunos adolescentes.

Por isso, cada aluno tem um papel importante no processamento da informação, pois o principal é usar a curiosidade para aprender e não memorizar o conteúdo; Segundo Pérez (2011, p. 77), a aprendizagem pode ser de vários tipos:

- Por recepção e descoberta que se refere à forma como o aluno adquire conhecimento e como esse conhecimento é dado.
- Por repetição e significativa, que se refere à incorporação sucessiva que o aluno faz do conhecimento em sua estrutura cognitiva, ou seja, como ele o reconstrói e o toma para si.

A aprendizagem significativa é um processo que depende do aluno quanto à ativação do processo cognitivo, e no que ele pode fazer em sua atividade diária. Por outro lado, Lima e Silva (2012) afirmam que é importante ter em mente os conteúdos e materiais para a motivação da aprendizagem significativa, pois disso depende a adoção de mudanças inovadoras.

No caso da proposta educacional para o aprendizado da língua inglesa, isso é considerado de grande importância, pois a partir do pré-conhecimento que os alunos têm do vocabulário que manejam com os games sérios, será mais fácil adquirir uma segunda língua em todas as suas habilidades de comunicação.

Ao longo da história, se realizou uma série de mudanças nos programas curriculares para melhorar a qualidade educacional, envolvendo o aprendizado de uma segunda língua como o inglês, "que ocupa a posição número um nos currículos da educação em quase todos os países do mundo" (SILVEIRA, 2014, 0. 48).

Isso porque é considerado um dos idiomas mais reconhecidos na maioria dos países, já que com o aprendizado do inglês, os nativos digitais têm grandes oportunidades em qualquer área de trabalho, porque esta língua tem sido considerada internacionalmente uma das línguas mais utilizadas, especialmente no campo científico e acadêmico.

Aprender a falar inglês hoje é parte fundamental da formação integral dos alunos, pois as ofertas de emprego exigem pessoas com habilidades de relações e acesso ao desenvolvimento do conhecimento que permite defender-se das diferentes posições que se apresentam todos os dias no mundo. A este respeito Pérez (2011, p.93) expõe que:

Obviamente, são inúmeras as razões sociais, políticas e econômicas que fundamentam a promoção do ensino e aprendizagem de uma segunda língua, neste caso o inglês como veículo de comunicação entre disciplinas, instituições e países de diferentes culturas. Razões que justificam o surgimento de uma necessidade permanente de avançar nas abordagens teóricas aplicadas ao seu ensino e de investigar os processos relacionados ao aprendizado efetivo do inglês.

Por isso é importante que o aluno, principalmente do ensino médio, tenha o conhecimento de um segundo idioma, com o qual abrirá portas como veículo de comunicação com falantes nativos de diferentes países e culturas.

Por outro lado, deve-se levar em conta que aprender inglês é um processo que ocorre ao longo de um período de tempo no qual cada um dos temas e estruturas que aborda são aprendidos passo a passo, o que será apropriado e aceito em diferentes contextos em que atuam. Mas não podemos esquecer que há fatores que fazem parte desse aprendizado que é importante destacar. A este respeito, Perrenoud, (2011), afirma que existem fatores envolvidos neste processo de aprendizagem que é importante levar em consideração, tais como:

Input ou recepção de informação: inclui todos os tipos de informação que um aluno obtém em qualquer fase do processo de aprendizagem em uma língua estrangeira ou segunda. Para Lima e Silva (2012), isso tem que ser interessante, representativo e que possa ser compreendida pelo aluno.

O Output ou lingualização: segundo Gimeno (2012), tem a ver com o desempenho linguístico do aluno, que pode mudar graças ao conhecimento e à experiência da língua.

Fatores situacionais: de acordo com as circunstâncias, a aprendizagem de uma língua modifica, pois o aprendiz utiliza seus conhecimentos de acordo com o ambiente e contexto em que se desenvolve (PAIVA, 2009).

Diferenças Individuais: se referem às características que cada indivíduo possui, como aptidão, idade, personalidade, estilo cognitivo, e que tornam o processo de aprendizagem diferente para cada sujeito (PAIVA, 2010).

Processo do Aprendiz: refere-se ao vínculo que existe entre o conhecimento prévio e as informações que o aprendiz recebe. (entrada); que é integrado por habilidades cognitivas como: lembrar, formar conceitos, generalizar, raciocinar logicamente, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração esses aspectos, percebe-se que, questionar sobre o trabalho realizado pelo professor é referir-se ao conjunto de ações desenvolvidas em contexto de sala de aula com o objetivo de atingir uma finalidade no qual múltiplos elementos entram em ação. As reflexões aqui apresentadas podem servir de ponto de partida para pesquisas futuras ou servir de base para o estabelecimento de estratégias de melhoria no ensino da língua inglesa no ensino médio.

Aparentemente, a formação docente está ligada à perseverança na preparação profissional e ao tratamento flexível e humano dos professores para com os alunos. Ao contrário, parece que entrar na docência como uma alternativa alheia ao gosto pela docência limita a disposição e a atenção do professor às necessidades dos alunos.

Contudo, as satisfações são parte fundamental do trabalho docente e de sua transformação; os professores encontram uma satisfação intrínseca na resposta dos seus alunos nas diferentes atividades organizadas, bem como nas suas conquistas de aprendizagem, que se desdobram, por sua vez, na satisfação profissional e pessoal como incentivo ao seu trabalho, assim como no interesse por novos objetivos.

Cada profissão e trabalho realizado pelo ser humano enfrenta desafios e implica esforço e atitude. O ensino de inglês no ensino médio requer uma nova abordagem didática, assim como estratégias que permitam ao professor criar uma identificação entre o idioma e as necessidades dos alunos na fase adolescente. Assim, espera-se que as sugestões nesta pesquisa sejam úteis quanto às experiências ou atividades de aprendizagem, como parte do planejamento didático do professor para atingir os objetivos propostos na investigação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Ontem e hoje no ensino de línguas no Brasil**. in: C. M T. Stevens; M. J. C. Cunha, org., Caminhos e colheita: Ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil, Brasília, DF, Brasil, Editora UnB, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira (PCNEF)**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CHAGAS, R. V. C. **Didática especial de línguas modernas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

DIAS, M. H. M. **O lugar do inglês na escola pública: (des)crenças de atores da escola e da comunidade**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, 2009.

FONSECA, Mora C. **Inteligências Múltiplas: múltiplas formas de ensinar Inglês**. Rio de Janeiro: Ática, 2010.

GIMENO, J. **Os Materiais: Cultura, pedagogia e Controle – Condicionantes da Democracia Cultural**. São Paulo: Pioneira, 2012.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 1. Ed. Série Construção Histórica da Educação. São Paulo: 2014.

LEFFA, V., **O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional**. São Paulo: Contexturas, APLIESP, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática**. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.) Temas de pedagogia: diálogos entre 174 didática e currículos. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, L. M. de; SILVA, C. A. M. e. Compreensão Oral. In: FIGUEIREDO, F. J. Q. de. (Org.) **Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: princípios e práticas**. SP: Pontes Editores. 2012.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

PAIVA, V. L. M. de O. **Avaliação dos cursos de Letras e a formação do professor**. Revista do GELNE, João Pessoa, v. 5, 2004.

_____. **A Língua Inglesa no Brasil e no mundo**. In: PAIVA, V. L. M. de O. e. Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências. Campinas, SP: 2009.

_____. (Org.) **Ensino da Língua Inglesa: reflexões e experiências**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

PÉREZ, Esteve, P. V. **Ensinar e aprender Inglês no ensino médio**. São Paulo: Nova Fronteira, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências Desde a Escola**. São Paulo: Artmed, 2011.

SILVEIRA, M. I. M. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Catavento, 2014.